

6.13.99 - Turismo

INTERCÂMBIO CULTURAL: AFINAL, PARA ONDE IR?

Júlia Citro Sanches^{1*}, Willian Girarde²

1. Estudante do ensino médio do Colégio Carbonell, em Guarulhos/SP;
2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica.

Resumo:

Este trabalho de iniciação científica foi realizado visando analisar características regionais que são úteis àqueles que desejam realizar intercâmbios culturais, como é o caso da própria pesquisadora. Aliás, foi justamente esse o desejo que a estimulou na realização desta pesquisa bibliográfica; afinal, apresentar informações sobre o clima, idioma e economia de países como Índia, Itália, Canadá e Austrália poderia não somente auxiliá-la na escolha de seu país de destino, mas também sanar algumas dúvidas de toda a comunidade que pretende seguir o mesmo caminho.

Palavras-chave: intercâmbio cultural, turismo, Rotary Youth Exchange

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Colégio Carbonell

Introdução:

Através do programa de intercâmbio do Rotary International, jovens de 15 a 19 anos têm a oportunidade de vivenciar experiências únicas viajando a países de todo o mundo. Segundo o website do próprio programa, as principais vantagens das quais os jovens se beneficiam envolvem o desenvolvimento das habilidades de liderança, conhecimento de novas culturas e idiomas, a construção de amizade com jovens de outros países, uma formação diferenciada e a convivência com cidadãos globais. Muitas vezes ao longo de todo um ano, esses jovens chegam a morar com famílias anfitriãs e estudam nas escolas locais, inseridos em outro contexto cultural.

Acontece que, por conta do acesso fácil à informação que é característico de nossa época, muitos desses jovens enfrentam dificuldades na hora de optar por um ou outro país de destino, fato que, aqui, impulsionou a pesquisadora a desenvolver estudo sobre um tema que, embora simples, justifica-se pela profunda colaboração que presta ao público jovem para o qual foi elaborado. Afinal, quando se fala em intercâmbio cultural, qual é o melhor destino e quais parâmetros nos auxiliam na hora da escolha?

É justo que num programa de iniciação científica tenham sido justamente as dúvidas da própria pesquisadora o principal motivo da escolha do tema pesquisado. Percebe-se, a indecisão dos jovens sobre o destino a ser tomado em intercâmbios culturais carece de apontamentos científicos e este estudo se propõe a fazer exatamente isso. Seu objetivo principal, enfim, é auxiliar outros jovens ainda

indecisos, de modo que possam sanar suas dúvidas.

Metodologia:

No primeiro momento, uma lista foi elaborada com dezenas de parâmetros que poderiam ser analisados. Então, para que o estudo fosse viável em nível de iniciação científica, realizaram-se alguns recortes no universo possível de investigação e uma nova lista, menor, foi elaborada. Essa nova lista apresentava parâmetros relevantes, úteis à análise e de fácil acesso em livros e guias: o idioma oficial, o clima e a principal fonte de economia dos países, por sua vez escolhidos por serem, na época, os possíveis destinos da pesquisadora: Austrália, Canadá, Itália e Índia.

A coleta de dados se deu durante o período no qual a pesquisadora estudou o Guia Visual da Folha de São Paulo, de onde captou maior parte das informações referentes ao clima, sempre levando em conta fatores como diferentes épocas do ano e os aspectos que distinguem o clima num mesmo país, a exemplo de Canadá e Índia, que possuem uma grande extensão latitudinal. Em suas várias edições, o Atlas National Geographic também auxiliou trazendo dados como a principal fonte econômica de todos os países. Por fim, informações sobre os idiomas oficiais foram coletadas na internet, nos sites oficiais dos países.

Após o aprofundamento bibliográfico, a pesquisadora ainda tomou o cuidado de realizar entrevistas com jovens brasileiros que fizeram ou ainda fazem intercâmbio, enviando perguntas relacionadas a desafios enfrentados na adaptação às novas culturas. Cada um dos entrevistados enviou vídeo explicando como foi o processo de adaptação e quanto tempo durou. Foram entrevistados os intercambistas Giovanna Palhares, Guilherme Ferreira, Maria Luisa Mestrener e Lucas Novaes, que viajaram ao Canadá, Índia, Itália e Austrália, respectivamente.

Resultados e Discussão:

Na Ásia, o clima indiano muda segundo a latitude e a localização geográfica. A região tropical chuvosa tem temperaturas sempre altas, onde ocorrem pesadas chuvas de verão, a exemplo da cidade de Cherrapunji. Já nas regiões subtropicais úmidas, como na capital Nova Déli, o verão é bastante quente, com chuvas pesadas e um inverno seco. Longa estação seca também é identificada na região da savana tropical, onde estão Mumbai, Hyderabad e Chennai, com temperaturas altas no verão e um inverno fraco, sem intensidade. No entorno da cidade de Jaipur, região subtropical e de estepe tropical, o clima é semiárido e as chuvas, ocasionais, o que leva à seca. Quanto ao idioma, a Índia possui 22 oficiais, dentre os quais inglês e hindi são os mais falados. A principal fonte de economia do país se concentra nos serviços, embora o setor agrícola seja o que mais emprega os indianos.

Na Europa, a península itálica possui clima variado, que divide o país em três regiões. A parte norte apresenta invernos frios e verões quentes e chuvosos. No extenso Vale do Pó, por exemplo, verões áridos contrastam com invernos úmidos. Em geral, o restante do país possui um clima agradável, com longos verões quentes e invernos suaves. O idioma oficial da Itália é o italiano, mas algumas cidades têm seus próprios dialetos, sendo difícil dizer quantos são, exatamente. No que se refere à economia, a Itália desponta como uma das maiores potências agrícolas da União Europeia.

Canadá, apesar de ser famoso pelos invernos longos e frios, tem o clima bem variado. A maioria dos canadenses mora no sul do país, que é mais quente, perto da fronteira com os EUA. O sul de Ontário e as costas sul e centro da Colúmbia Britânica, por exemplo, são áreas mais quentes, enquanto o centro e o norte do Canadá têm os invernos mais frios. O enorme país da América do Norte possui duas línguas oficiais: inglês e francês. Economicamente, o Canadá tem as principais fontes baseadas em indústrias tecnológicas, automotivas, petroquímicas e de máquinas.

Na Oceania, a Austrália apresenta um clima bastante variado. As chuvas são poucas e imprevisíveis e três quartos do país têm

áreas ocupadas por deserto ou pela vegetação rasteira *bush*. O vasto e seco interior é quente de dia e frio à noite durante o ano todo. Na porção sul da Austrália, incluindo a Tasmânia, os verões são quentes e o inverno ameno. Mais ao norte, variações climáticas diminuem. O Top End tem apenas duas estações: a seca e a chuvosa, com chuvas de monção e ocasionais ciclones tropicais. Quanto ao idioma, apesar do inglês ser a língua oficial, mais de 200 línguas são faladas na Austrália, entre elas o italiano, o alemão, grego, árabe, o hindí entre outros. Quanto à economia, a indústria australiana se desenvolve por meio de atividades ligadas ao setor primário, como a produção de alimentos, bons vinhos, tabaco, exploração mineral e também as atividades que exigem maior tecnologia, como a indústria de máquinas e equipamentos, metalúrgica, siderúrgica, química e petroquímica.

Conclusões:

Aqui, informações que foram coletadas em entrevistas enriquecem a conclusão e justamente por isso são expostas neste bloco. Além da análise de questões ligadas ao clima, idioma e à economia, outro fator se mostrou digno da atenção do jovem intercambista: a família que o recebe. Dizem os entrevistados, a adaptação de cada intercambista ao novo ambiente depende muito da família que o acolhe e, considerando que a “nova família” é o primeiro contato com o qual o jovem tem quando mergulha na nova cultura, talvez seja ela um dos principais — senão o principal — parâmetro da análise prévia.

Com tantas informações disponíveis, não é de se surpreender que muitos jovens sejam indecisos na hora de tomar uma decisão tão importante quanto essa. Aqui, vale a sugestão para que mais fatores e mais países sejam analisados por outros trabalhos de pesquisa e sigam auxiliando intercambistas no enfrentamento dessas dúvidas.

Referências bibliográficas:

Guia Visual da Folha de S. Paulo. Publifolha. 2013.

Youth Exchange | Rotary International. Disponível em:

<<https://www.rotary.org/pt/our-programs/youth-exchanges>: Acesso em 15 de março de 2017.